

EducAÇÃO

Empreendedorismo sem idade

Como os formandos Mara, Elieser e Júlio usaram o conhecimento para construir a sua estrada.



Em busca da cara metade

p. 4

Resultado social

Alunos mostram o valor da solidariedade profissionalizada.

p. 8



Equipamentos



Descartáveis



Papéis



Lixeiras



Utilidades



EPIs



Químicos

Pensou em limpeza? Consulte o ESPECIALISTA.

A Olimpo tem a solução certa em produtos e serviços de limpeza.

Por ser uma empresa com mais de 15 anos de mercado, possui produtos homologados pela ANVISA, além disso, sua experiência e conhecimento técnico, a permitem atender as diversas necessidades de produtos e serviços de limpeza, nos mais diversos segmentos: clínicas, laboratórios, hospitais, lavanderias, escolas, restaurantes, condomínios, lojas comerciais, bancos, empresas, frigoríficos, shopping centers, etc.

Seja no uso profissional ou doméstico, esta é a marca especialista na hora da limpeza.



Produtos e Serviços de Limpeza
Eficientes

Conheça mais sobre nossos produtos e serviços
através de nosso catálogo
ou pelo site www.olimpo.eco.br

OLIMPO - Comércio de Materiais de Higiene e Limpeza Ltda.
Rua Adolfo Inácio Barcelos, 1547 - Centro - Gravataí - RS - Fone/ Fax: (51) 3489.2100
E-mail: comercial@olimpo-rs.com.br - www.olimpo.eco.br

"Fé em Deus, que a vitória é certa".



As Escolas e Faculdades QI investem no empreendedorismo através da educação profissional!

Leonardo Garcia foi aluno da QI e é diretor e sócio-proprietário da Olimpo

Escolas e Faculdades



QUEM FAZ SE DESTACA

Bem-vindos, superiores de tecnologia



VINÍCIUS RORATTO

A universidade brasileira foi criada no início do século 20 com o objetivo de desenvolver uma casta intelectual que pudesse contribuir para o crescimento econômico do país. Essa inteligência acadêmica objetivava a formação de pesquisadores e ficava separada do mundo do trabalho – realidade ainda hoje presente em muitas instituições.

Ocorre que essa necessidade ficou no passado. Hoje, além de cientistas, precisamos formar muitos profissionais preparados para atuar de forma eficiente e eficaz, colocando em prática os aprendizados de sala de aula. A academia deve preparar o jovem para atuar nas empresas. Precisa ensinar a teoria, claro, mas colocando o viés prático, a aplicabilidade. O professor, da mesma forma, necessita da formação acadêmica, contudo é fundamental que conheça com experiência a aplicação daquele conhecimento. Porque assim conquista a verdadeira autoridade para levar seu grupo de alunos

a se desenvolver com propriedade e sabedoria, tornando-os profissionais disputados pelo mercado.

Os cursos superiores de tecnologia vieram, justamente, com este objetivo: aproximar a academia do mundo do trabalho. Por meio do desenvolvimento de competências e habilidades desejadas nos colaboradores, formam os alunos de maneira que possam crescer satisfazendo as necessidades de seus clientes. Na QI, os cursos superiores de tecnologia formam gerentes, empreendedores, analistas de sistemas etc. com uma visão global e formação acadêmica.

Com a velocidade de hoje, até um professor ler um livro escrito no exterior de um conceito que foi implantado, já se passaram cinco anos. Até transformar o conteúdo em plano de aula e ensiná-lo, mais cinco. Ou seja, alunos da maioria das universidades brasileiras estão aprendendo o que aconteceu há dez anos, estudam o

passado. Não há como uma empresa sobreviver no mercado com uma defasagem assim. Imagine a diferença de um profissional que, durante seu curso superior, aprendeu a teoria acadêmica e também criou empresas através de planos de negócios, planos de marketing, planejamento estratégico e do espírito empreendedor instigado pelo ambiente da QI. Em nossa última banca de conclusão, por exemplo, diversos alunos apresentaram seus projetos finais que resultaram ou resultarão em empresas reais.

É desse tipo de academia que o Brasil precisa para chegar a um desenvolvimento econômico crescente e sustentável, gerando empregos e bem-estar a todos. Bem-vindos sejam os cursos superiores de tecnologia, o diferencial do nosso país para ingressar no primeiro mundo.

Henrique Gerstner
Diretor do Grupo QI

NESTA EDIÇÃO

- 4 OPINIÃO | Em busca da cara metade
- 5 PORTAS ABERTAS
- 6 LEITURA
- 7 ACONTECE QI | Vocação em formar
- 8 ALUNOS EM AÇÃO | Resultado social
- 9 MERCADO | O valor humano no comercial
- 10 CAPA | Empreendedorismo sem idade
- 12 PROFESSOR EM AÇÃO | Inglês: quem ainda vai ficar de fora?
- 13 PROFISSÃO QI | Decisão de valor, com **José Humberto**
- 14 UNIDADE QI | **Recanto Maestro**: carinho pelo aluno
- 16 UNIDADE QI | **Gravataí**: alma mater da comunidade
- 18 MESTRES



Educação

Uma publicação das
Escolas e Faculdades QI

ISSN 2317-3262

Entre em contato pelo e-mail
marketing@qi.com.br
ou pelo telefone
0800 601 0000

Realização
Vicente Medeiros Comunicação

Em busca da cara metade

É próprio do humano o desejo de encontrar sua cara metade. Afinal de contas, esse objetivo está diretamente associado a uma das fontes de felicidade. Entretanto, nessa busca, muitas vezes os indivíduos se equivocam ao estabelecer os critérios de seleção, priorizando, por exemplo, o que o outro tem, em detrimento do que ele é. Importando o que ele tem para oferecer, não o que ele é.

Da mesma forma, na busca pela cara metade profissional, ou seja, o emprego ideal, muitos caem na velha armadilha de utilizar como critério absoluto o fator “salário”, observando apenas o que tal empresa tem para oferecer em termos financeiros. E, devido a isso, não faltam indivíduos frustrados e, o que é pior, frustrantes, nas organizações. Pois o sujeito infeliz sempre acaba afetando parte dos que os cercam com sua infelicidade.

Mas o que é felicidade? Como encontrá-la? O que de fato traz felicidade? Dinheiro traz felicidade? A filosofia, as religiões e a psicologia têm tentado responder esses questionamentos desde os primórdios da civilização humana. O que se percebe é que dinheiro pode contribuir para trazer felicidade, mas, certamente, não é fator determinante. O grande equívoco de muitos está na falta de ordem, ou seja, a ordem está invertida. O que se deve procurar primeiro é quem se ama, com quem há identificação, para então, juntos e felizes, construir um belo futuro para ambos. Talvez isso explique o excesso absurdo de “divórcios” entre empresas e profissionais – essa desordem. Afinal, não há dinheiro que segure uma relação quando duas pessoas não se querem bem. Amar o que se faz, a empresa em que se trabalha, é condição fundamental para a cons-

trução de uma carreira profissional duradoura e de sucesso.

Tudo deve partir do autocohecimento. O indivíduo precisa primeiro se conhecer, saber quem é, identificar e individualizar seus valores, seus objetivos, enfim, seu projeto de vida. Sabendo disso, fica viável definir quem o completa, que empresa tem valores em conformidade com esse “eu”, garantindo a seleção mútua, ou seja, não deve ser apenas a empresa que seleciona o profissional adequado às suas necessidades, é importantíssimo, para o bem dessa relação, que também o profissional selecione a empresa adequada às suas necessidades. A relação profissional-empresa deve se dar sempre em reciprocidade.

Regina Teixeira, Diretora do Grupo QI, e Eunice Peruchi, gestora e Coordenadora do Curso Inglês QI



Mas o que é felicidade? Como encontrá-la? O que de fato traz felicidade? Dinheiro traz felicidade?





ACONTECE

QI no litoral

Em fevereiro, as Escolas e Faculdades QI inauguraram sua primeira unidade no litoral gaúcho, em Capão da Canoa. É a 18ª filial da instituição, que já está com matrículas abertas para os cursos livres (inglês e profissionalizante) e para os técnicos em Administração, Contabilidade, Recursos Humanos, Marketing, Logística e Informática na modalidade de ensino a distância. A expectativa é ter mais de 1 mil alunos até 2014. A nova unidade fica na Rua Dezoito, 1190 (RS 407).

▲ PORTAS ABERTAS

Desafio intelectual

Em 2012, a QI lançou o concurso cultural **Mente Aberta**, um desafio intelectual para promover a reflexão crítica em toda a comunidade acadêmica e atender ao primeiro valor da instituição, *comprometimento com o aprendizado do aluno*. Na edição deste semestre do projeto, os estudantes, professores, tutores e colaboradores da QI poderão acessar o *hot-site* menteaberta.qi.edu.br em maio para assistir ao curta-metragem **Vida Maria** e produzir um texto sobre o significado da mensagem principal da animação, que será avaliado pela comissão organizadora. Os vencedores ganharão prêmios por categoria: bolsa de estudo e livros.

“Li todas as frases e o resultado me causou uma grata surpresa”, conta uma das juradas da primeira edição Patrícia Kasper. “Geralmente, se pensa que os lados pessoal e profissional são separados, quando não é verdade. Desenvolver o pensamento

crítico é também fundamental, sobretudo em uma escola com foco em educação profissional como a QI”.

Com a reflexão, os participantes poderão exercitar competências valorizadas no mercado de trabalho, como o saber se posicionar diante de fatos, elaborar uma redação argumentativa, analisar uma situação levando em consideração diferentes fatores e refletir acerca de uma mensagem ligada a atitudes individuais.

Vida Maria é uma animação em 3D com pouco mais de 8 minutos criada por Márcio Ramos em 2006 e vencedor de muitos prêmios, como o 3º Prêmio Ceará de Cinema e Vídeo, promovido pelo governo do estado.

Conheça os vencedores da primeira edição do concurso, que desafiou à reflexão da frase *O sábio nunca diz tudo o que pensa, mas pensa sempre tudo o que diz*, do filósofo Aristóteles, e teve mais de 1,5 mil participantes. ◀

CATEGORIA ALUNO:

- 1º lugar: **Gabriela Rossato** (filial 19)
- 2º lugar: **Solange Aparecida Risson** (filial 14)
- 3º lugar: **Hector de Oliveira** (filial 15)

CATEGORIA COLABORADOR:

- 1º lugar: **Lenir Justina Vanni** (filial 14)
- 2º lugar: **Alexandre Espinosa** (filial 13)
- 3º lugar: **Tisiane Siqueira de Oliveira** (filial 2)

Selo da responsabilidade

A Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior conferiu às Escolas e Faculdades QI o Selo Instituição Socialmente Responsável pela adesão ao Dia da Responsabilidade Social 2012. Durante todo um dia, a Faculdade QI de Gravataí ofereceu à comunidade uma série de serviços gratuitos, como informações sobre saúde, assistência jurídica, show de rock, oficinas de recreação infantil e corte de cabelo. A instituição poderá fazer uso do reconhecimento em materiais de divulgação até outubro de 2013, quando serão realizadas novas ações.

Maior acesso à educação

Já está no ar o primeiro site de comércio eletrônico da Editora QI. Nele, professores e estudantes de qualquer parte do Brasil poderão ter acesso – em videoaula ou por apostilas – às disciplinas de cursos da instituição: Inglês, Profissional QI, Informática, Administração, Marketing, Contabilidade, Recursos Humanos, Logística, entre outros. O acesso pode ser feito pelo endereço da QI na internet: www.qi.edu.br.



Da crise à evolução

Em 1935, na Alemanha, um dos maiores filósofos da humanidade, Edmund Husserl, revelou ao mundo uma crise em todas as ciências, especialmente na psicologia. Segundo Husserl, a elas faltava um fundamento universal apoiado na essência humana, o chamado *mundo-da-vida*, onde seria possível encontrar o critério de exatidão, de verdade e de realidade. E o único processo para atingi-lo seria a *epoché*, ou seja, suspensão do juízo, um liberar-se das crenças comuns e das ciências para alcançar a subjetividade pura e ter acesso à evidência imediata. Ora, se a ciência é feita pelo e para o homem, somente através do íntimo individual, da subjetividade total, é possível produzir algo de valor para a humanidade. Com isso, o filósofo apelou a uma psicologia do espírito, capaz de decifrar a essência da natureza do homem e purificar sua consciência, tornando-o autêntico.

A resposta a essa exigência nasce com a fundação da Ontopsicologia, ciência epistêmica que ensina a exatidão da natureza para que o conhecimento do homem tenha critério de valor e seja verdadeiro. Com ela, é possível restabelecer o contato da consciência com a essência do homem, denominada *Em Si ôntico*, e entrar em nexos com o *mundo-da-vida*, para produzir um saber integrado à identidade funcional da vida humana. A Ontopsicologia não apenas complementa o trabalho de Husserl como sustenta o valor do saber filosófico autêntico. É a ciência que deu a resposta e apresentou a solução ao problema crítico do conhecimento humano: afinal, o homem pode saber o ser que é? ◀



Fenomenologia e Ontopsicologia: de Husserl a Meneghetti
R\$ 60,00
Onde encontrar: ontopsicologia.com.br

Quem indica

| Erico Azevedo |

No mundo contemporâneo, muitos poderiam perguntar: Mas, afinal, para que serve a filosofia? Qual lugar ela ocupa *nesse* mundo?

Certamente ela não serve para aumentar a produção ou para acelerar a comunicação ou, nos termos de Husserl, ela não serve – como as ciências positivas, que se viram reduzidas a *τεχνή* (técnica), a produzir aviões, satélites, viagens espaciais, computadores etc. – para aumentar o que na modernidade chamamos *ingenuamente* de “prosperity”.

Ingenuamente porque a visão do mundo do homem moderno deixa-se ofuscar por esta “prosperity”, ou seja, o homem moderno distancia-se daqueles problemas que são decisivos para uma humanidade autêntica. “As meras ciências de fatos criam meros homens de fatos.”

Husserl provoca o filósofo com sua *Crise* e o autor da presente obra certamente é um filósofo que não se contenta com o “main stream”. Tendo sido o primeiro brasileiro a ter contato com a novidade representada pela Ontopsicologia, sinteticamente entendida como uma resposta eficiente aos questionamentos de Husserl na *Crise*, vai além do “main stream”, e analisa profunda e coerentemente os diversos aspectos da solução ontopsicológica à *Crise*.

Portanto, uma leitura que afina nossos instrumentos racionais para viver – cada um segundo seu próprio projeto originário do “mundo-da-vida” – uma vida melhor. ◀



Empresário, Mestre em Filosofia pela PUCSP e Engenharia pela UNICAMP, Especialista em Ontopsicologia pela Universidade Estatal de São Petersburgo (Rússia).

Vocação em formar

Em 2013, a QI se apresenta com um novo posicionamento de comunicação. Com o slogan “QI – Quem faz se destaca”, a instituição reforça sua vocação em formar profissionais preparados para o mercado.

Depois de ultrapassar a marca de 17 mil alunos matriculados em 2012, a QI Escolas e Faculdades investiu numa comunicação para envolver os estudantes e destacar sua missão na sociedade este ano. A agência Eskritório de Comunicação foi responsável por materializar esses conceitos em peças publicitárias que estamparão anúncios em diferentes mídias dentro e fora das escolas.

Os materiais apresentam jovens apoiados e impulsionados por um grande logotipo da instituição em situações de trabalho, dando-lhes maior visibilidade. O mesmo logotipo gigante já foi instalado em todas as escolas para incentivar que os alunos, colaboradores e a comunidade se fotografem com ele e participem como garotos-propaganda da campanha.

“Todas as ações de marketing estão agora planejadas sob o conceito

da nova campanha”, explica o Gerente de Marketing da QI, Luís Maffini. “Assim podemos garantir a unidade de ação da instituição e uma comunicação direta e fluida com nossos alunos e com o mercado”.

▲ Garotos-propaganda

Para envolver o público na novidade, a instituição criou o concurso cultural “QI GIGANTE”. A etapa destinada aos colaboradores já encerrou, mas os alunos podem participar até final de março e a comunidade até 29 de abril. Os participantes de-

vem bolar uma fotografia junto ao logotipo em que eles serão os garotos-propaganda e enviar a imagem para o e-mail marketing@qi.edu.br. As fotos serão publicadas no Facebook da instituição e aquelas mais curtidas serão as vencedoras. E a lista de prêmios é atrativa: iPhone, Samsung Galaxy e vale-presentes culturais. Outras informações pelo site da instituição: qi.edu.br.

▲ DNA

No final do ano, a QI entregou para todos os colaboradores o DNA QI, livro que apresenta a história da instituição e os norteadores estratégicos elaborados depois de quatro anos de trabalho. A publicação vai ajudar na tomada de decisão de cada profissional por meio da apresentação e tradução do foco, visão, missão, valores e competências. ◀



Resultado social

A melhor forma de aprender algo é vivenciando-o. Se o tema for responsabilidade social, então, os alunos da QI podem dar o testemunho do que é e de como se faz, porque desde que foi criado o Brechó Social, em 2012, são eles os responsáveis por dar o exemplo de como se realiza uma ação dirigida ao bem social. Somente nas suas três edições, os estudantes arrecadaram quase 600 litros de leite e 500 brinquedos, que foram encaminhados a instituições de Porto Alegre e Gravataí.

Fazer o bem sem olhar a quem

Foi com essa crença que o estudante Ricardo Machado (32) aceitou na hora o desafio de promover a terceira edição do projeto, em Porto Alegre. Como era final de ano, a missão da sua turma foi fazer com que as pessoas doassem o maior número de brinquedos – em troca das roupas que eles haviam arrecadado entre os alunos da QI – para alegrar o Natal de crianças carentes da capital. Estudante do curso técnico em Administração, Ricardo imprimiu panfletos e foi para as ruas convidar lojistas, pedestres, taxistas e outros jovens a participar. “Quando as pessoas se davam conta da qualidade das peças, chegavam a comprar mais brinquedos para doar e trocar”. E o resultado impressiona: mais de 500 brinquedos foram entregues à instituição Pequena Casa da Criança, no bairro Partenon, com festa e tudo. “Acredito que fazer o bem enriquece qualquer ser humano”, entende Ricardo. As roupas que restaram foram doadas para a Cruz Vermelha Brasileira.

Ação com planejamento

Tamires Albuquerque (24) foi uma das responsáveis pela arrecadação de mais de 600 litros de leite no Brechó Social realizado na Faculdade QI de Gravataí, que movimentou a cidade na troca de alimento por roupas. Aluna do curso técnico em Administração, a jovem explica que o projeto, no fim, acabou auxiliando tanto ela quanto as outras pessoas. “O propósito de ajudar o próximo é gratificante, faz com que eu me sintam viva”. Para fazer bem feito, contudo, não basta apenas a vontade, é preciso planejamento. “O plano de negócios é a base de qualquer ação, inclusive a social”.

Apesar do corre-corre de todo o dia, Tamires certifica que vale a pena se dedicar a um bem social coletivo, independente do tempo que se dedique a ele. “Hoje as pessoas correm tanto que nem percebem as coisas boas que estão acontecendo a sua volta”. Ao final do projeto, todo o leite foi doado para o Banco de Alimentos da cidade.



O valor humano no comercial

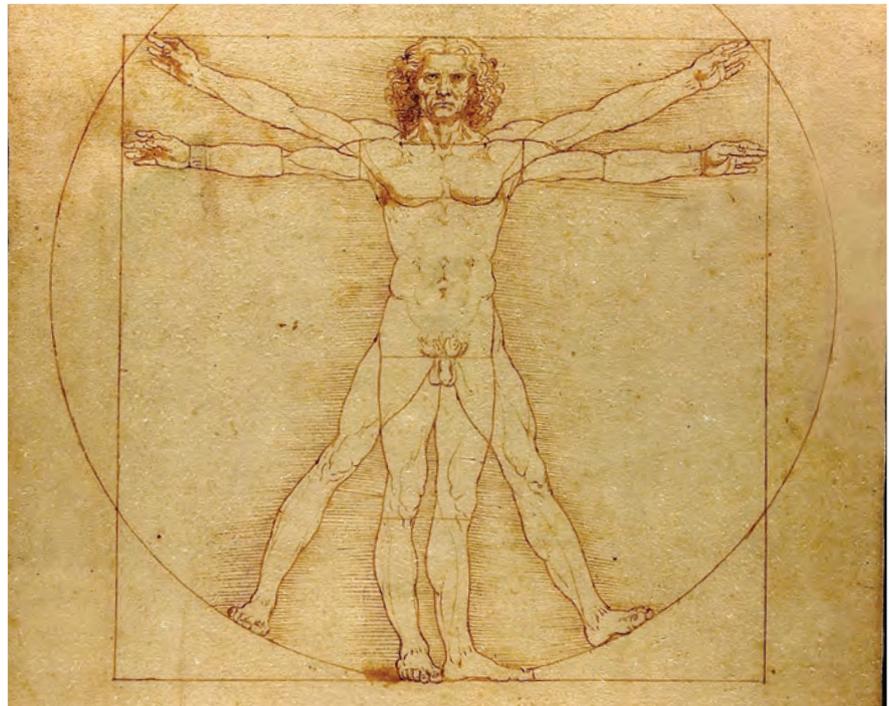
A área comercial é o motor de qualquer organização. Sem ela, não há crescimento. E com a evolução da competitividade no mercado, o profissional desse setor se torna cada vez mais o componente que pode fazer a diferença.

Saber dar resultado na área comercial significa desenvolvimento. Com o mercado pleno de empresas e serviços cada vez mais inovadores, o diferencial competitivo será feito por quem aprende mais as técnicas atuais e usa seus diferenciais pessoais como ferramenta de vantagem.

A QI foi uma das primeiras organizações do estado a criar um curso superior com esse foco. Gerente da Práxis, empresa que presta serviços na área comercial para a QI, Adelaine Costa explica que o profissional, ao levar a sério o seu trabalho nesse setor, experimenta um crescimento muito rápido e depois sente necessidade de desenvolver novos conhecimentos para seguir em ascensão. “Um vendedor, por exemplo, pode ser somente o começo de uma carreira muito promissora”.

Com duração de dois anos e meio, o curso de Gestão Comercial também foi criado para romper um paradigma de que faculdade seria somente teoria, enquanto que a prática estaria no mercado. “A metodologia foi criada para resolver problemas que ocorrem dentro das empresas”, esclarece Rafael Spolavori, coordenador do curso na Faculdade QI em Porto Alegre. “E os professores possuem experiência atualizada nas organizações”.

Uma das atividades que assegura sua praticidade são os projetos que os alunos desenvolvem. A cada semestre, eles realizam pesquisa de mercado em serviços, criam um plano de negócios, elaboram a criação



SHUTTERSTOCK

de uma empresa e ainda desenvolvem projetos na área de empreendedorismo social. “Também criamos um laboratório de gestão para o aluno trabalhar como consultor, podendo trazer empresários para dentro da faculdade”, comenta Spolavori.

▲ Vendas: a arte mais valorizada

Vender, uma das necessidades elementares de uma empresa, é uma técnica difícil, mas que se aprende. Adelaine esclarece que o bom vendedor é aquele 80 por 20: “Escuta 80% do tempo e fala apenas 20%”. A gerente construiu sua estrada na área comercial, graduou-se em

Pedagogia Empresarial em 2003 e foi quem incentivou a criação do curso de Gestão Comercial na QI. Por conhecer a realidade do mercado, defende a valorização de uma de suas principais portas de entrada, a área de vendas. “Os vendedores têm que compreender seu valor na sociedade”, afirma. “Sem eles, a economia não progride”.

Spolavori conclui que, depois de entender a lógica do mercado, o aluno tem condições de acrescentar um diferencial exclusivo formado por suas características pessoais. “Pode ser o sorriso, a beleza, a organização. Cada pessoa tem suas particularidades e elas podem estar a serviço do desenvolvimento de sua carreira”. ◀

Empreendedorismo sem idade

A coragem de estar à frente do próprio negócio pode nascer em qualquer etapa da vida, desde que se tenha a segurança do conhecimento. Veja a história de três formandos da QI que da sala de aula tiraram a matéria-prima para construir o valor de suas carreiras.



O curso veio solidificar conhecimentos adquiridos ao longo do tempo e trazer a teoria que pode subsidiar as ações administrativas que tomei na empresa”.

Aprender a fazer fazendo. Esse é o lema do movimento escoteiro que passou a ser a regra fundamental do grupo de empresas gerenciadas pela formanda Mara Lúcia Prestes Lopes (47), que neste começo de ano recebe o diploma da primeira turma em Gestão Comercial pela Faculdade QI de Porto Alegre. Há alguns anos, a empresária buscava desenvolver valores humanos no seu filho por meio de uma formação integral de civilidade, ética, sociabilidade, e encontrou no escotismo uma proposta tão adequada que até ela decidiu participar.

Em 2006, Mara recebeu a proposta para trabalhar na empresa fundada por um de seus colegas no movimento, na qual cuidaria da organização dos processos gerenciais e administrativos. Em apenas três anos, receberia um convite ainda maior: tornar-se sócia do empreendimento. “Fatores como empenho pelos resultados, comprometimento com a filosofia da empresa e busca por novos mercados fizeram com que meu trabalho evoluísse até a sociedade”, explica Mara. E foi nessa etapa que a procura pelo conhecimento se revelou imprescindível. “Não sabia qual curso precisava”, conta. “Mas conversando com as pessoas do atendimento concluí que Gestão Comercial era o mais apropriado”.

Mara se associou à Cabistani, empresa já com mais de 30 anos no mercado de engenharia, e ajudou a criar a Cabistani Ambiental, respon-

sável por realizar licenciamentos para implantação de empreendimentos – no portfólio, estão construções como o Bourbon Shopping Wallig, Barra Shopping Sul, Pedra da Guarita, em Torres, Bourbon Pompeia, em São Paulo, entre outros – e a Logan, que gerencia e administra as outras duas. “O curso veio solidificar conhecimentos adquiridos ao longo do tempo e trazer a teoria que pode subsidiar as ações administrativas que tomei na empresa”.

▲ A necessidade traz a solução

Carioca da gema e flamenguista, o empresário Elieser Oliveira (42) já se considera gaúcho, apesar do sotaque. Tanto é que resolveu dar uma força para os veranistas quando, durante um carnaval nas praias do Sul, sentiu na pele o problema da falta de gelo para as bebidas e decidiu colocar no papel – e depois tirar – todo o processo de criação e desenvolvimento da Gelo Mais, empresa de fabricação e distribuição de gelo.

Com pouco mais de meio ano desde sua abertura, a produção de 300 kg por dia já está no limite e a intenção é dobrá-la até o próximo verão. “Estamos avaliando a compra de uma nova máquina e uma alternativa para comercializar outros produtos em função da sazonalidade, quando diminui a procura por gelo”, comenta Elieser. A empresa criou uma estra-



Elieser, Mara e Júlio: aplicaram o plano de negócios feito em sala de aula em projetos concretos.

tégia diferenciada para atender a demanda: concentrar o atendimento nas cidades de Canoas, Esteio e Sapucaia, em bairros muitas vezes pouco observados pelos concorrentes.

A concepção da empresa encontrou os instrumentos para se concretizar durante o trabalho final no curso da QI. Elieser explica que as ferramentas ensinadas em sala de aula serviram para realizar pesquisa de mercado, análise do investimento, tempo de retorno, propaganda, escolha de nicho de atuação e modelos de operação. “O conhecimento foi fundamental porque se tivéssemos entrado sem preparação não sobreviveríamos à concorrência”.

Com 12 clientes fixos, Elieser quer chegar ao litoral já no próximo verão, mas entende que o planejamento será essencial. “Não adianta sair crescendo desordenadamente”, explica. “Até já recebemos proposta para compra de toda a empresa, mas não é nosso objetivo por enquanto”.

▲ Saúde que cabe no bolso

O projeto de Júlio César Barcellos (48) ainda está no campo das ideias, mas em breve poderá se tornar realidade. Ao menos no que depender da sua experiência de 15 anos no setor panificatório e da sociedade com algum investidor. “Trata-se de algo inédito no mercado”, anima-se.

E a proposta é realmente inovadora. Júlio identificou um grande público consumidor para produtos funcionais fracionados, ou melhor, pães integrais em menor quantidade e menor preço do que os comercializados atualmente. “O produto custaria menos de um real ao consumidor”, conta, “e contaria com uma parceria com padarias ou indústria alimentícia, responsável pela produção, e um setor de embalagem e distribuição no mercado”.

Batizada de BEST Distribuidora de Alimentos Funcionais Fracionados, a empresa prevê a produção de linhas mais naturais que ofereçam benefício ao organismo, como soja,

quinoa e outros sabores. “São alimentos com sais minerais e nutrientes em sua composição, que ajudam na prevenção de doenças”, explica Júlio. A estratégia também vai se concentrar em um segmento específico de consumidores. “Não me refiro a famílias grandes, mas pessoas que gostam de pão integral e acham caro o preço atual do produto”.

A proposta casa com a necessidade atual das pessoas de falta de tempo e necessidade de manter uma alimentação saudável. Por isso, as embalagens teriam em média duas fatias de pão. “Seria desperdício zero”, explica.

Todo o desenvolvimento foi realizado ao final do curso de Processos Gerenciais, na Faculdade QI de Porto Alegre, na mesma turma de Elieser. “Já passei por vários setores na minha vida, como financeiro, contas, produção etc., e escolhi o curso para aprimorar os conhecimentos e ter o reconhecimento através de um diploma”. ◀

Inglês: quem ainda vai ficar de fora?



DIVULGAÇÃO QI

Graduada em Letras Inglês (UFRGS), Gestora e Coordenadora do Curso Inglês QI.

| Eunice Peruchi |

Fala-se muito da importância do aprendizado da língua inglesa, mas, de fato, muitas pessoas ainda não se decidiram no sentido de resolver essa carência na sua formação. As reportagens, seja na mídia escrita, seja na televisiva martelam nessa tecla com uma frequência quase neurótica e, mesmo assim, poucos tomam a atitude de se matricular num curso e, efetivamente, frequentá-lo até a sua conclusão.

O que será que está acontecendo? Será que a ficha ainda não caiu? Será que os estudantes em geral ainda não se deram conta de que mais de 45% das páginas da internet estão em inglês, em contrapartida a menos de 1,4% em português? Acesso à informação é fundamental para quem está em formação. Acesso às descobertas e teorias mais recentes e aos especialistas mundiais da área de formação certamente contribui para a sedimentação do conhecimento específico – competência tão valorizada e almejada no mercado de trabalho.

No meio acadêmico, o estudante universitário que se destaca como pesquisador pode ser convidado a continuar desenvolvendo sua linha de pesquisa em uma universidade renomada do exterior, com direito a bolsa de especialização na área. Mas

para aproveitar essa oportunidade de ouro é preciso comprovar a proficiência na língua inglesa. Lamentavelmente, muitos têm perdido essa oportunidade por não estarem preparados.

O mercado de trabalho continua carente de profissionais que falem a língua inglesa e sabe-se que, quanto maior o cargo, maior a necessidade do conhecimento do idioma. Portanto, para conquistar posições de destaque no mercado de trabalho, saber inglês é decisivo. É lugar comum dizer que no Brasil muitas empresas de TI estão perdendo grandes contratos internacionais pela falta de profissionais que falem inglês. E não se está falando de meia dúzia de vagas, mas sim 400, 500 vagas por contrato. Não é preciso nem dizer o quanto essas vagas estão continuamente se valorizando na medida em que a mão de obra segue se escasseando.

Saber inglês possibilita ao estudante e ao profissional ampliar seu *networking* – rede de relacionamentos. Sabe-se que quanto maior a rede de relacionamentos, mais e melhores oportunidades podem se apresentar para um profissional. Falando a língua universal, essa rede de relacionamentos se amplia para um nível internacional, podendo trazer oportunidades ainda mais atrativas. Numa simples conversa informal na web com um internauta do outro lado do mundo, podem surgir grandes soluções para as questões do dia a dia profissional e, não raro, ideias inovadoras que melhoram a qualidade de vida dos indivíduos. Afinal, a criatividade nasce da diversidade do pensamento. Conceitos diversos que se cruzam e criam uma nova lógica.

Fica a dica: que caiam as fichas! ◀



Falando a língua universal, essa rede de relacionamentos se amplia para um nível internacional, podendo trazer oportunidades ainda mais atrativas.

Decisão de valor

José Humberto trocou uma trajetória de sete anos na Ambev, maior cervejaria da América Latina, para investir na construção de uma nova carreira no Grupo QI. Depois de três anos, tornou-se Gestor Administrativo Financeiro da instituição e hoje coordena o trabalho de nove departamentos. E o mais importante: sente-se um profissional mais realizado.



VINICIUS ROBERTO

sional transcende as paredes do seu departamento e influencia uma sociedade inteira, formada por alunos, famílias, empresas, governos, instituições sociais, cidadãos.

Quem está no caminho do crescimento profissional, o que deve fazer?

O crescimento profissional é inversamente proporcional ao comodismo. O arroz com feijão, todos fazem. Não basta somente cumprir aquilo que foi pedido se alguém procura se destacar. Se a pessoa se interessa de verdade pelo seu trabalho, ela precisa correr atrás, perguntar, se envolver com outros departamentos, aprender com quem está há mais tempo. Um dos maiores diferenciais desta instituição é a comunicação que existe entre os departamentos. Um profissional de uma área tem grande liberdade para conhecer outros setores, servir um colega em determinado projeto e assim enriquecer e diversificar seu conhecimento. É um patrimônio intelectual que cada um precisa desenvolver. E se trata de uma tarefa individual.

Como profissional, o que mudou em você desde que começou a trabalhar na QI?

Pude desenvolver conhecimentos em áreas que até então não tinha e me tornar um profissional mais completo. Aprendi a ser uma pessoa ainda mais responsável, comprometido e com capacidade de adaptação rápida a mudanças. ◀

Por que trocar de trabalho depois de sete anos na mesma empresa?

Cada organização tem as suas particularidades. Depois de um período em meu trabalho, senti necessidade de poder transformar mais a realidade como eu acreditava. Precisava ter mais possibilidades de ação, de dar novas ideias, de agregar o meu diferencial individual no contexto. Por quê? Porque cada pessoa é um tempero exclusivo que compõe uma grande refeição, que é a empresa.

E por que a QI?

A escolha inicial foi pelo fato de ter sido a primeira instituição a me dar oportunidade. Mas a decisão de construir a minha carreira aqui dentro foi por ter tido a certeza de que se

tratava de uma empresa que acredita e investe nas pessoas. E não estou fazendo um discurso do tipo “fale bem da sua organização”. Quem trabalha na QI sabe que ela transborda educação: seja para os alunos, seja para os seus profissionais.

Como é sua forma de trabalho?

Trabalho com indicadores e gestão a vista. Realizo reuniões semanais com os supervisores e tenho um caderno no qual anoto tudo: pendências, decisões etc. Uma questão fundamental é o resultado. O resultado da instituição só acontece se existir o resultado individual. E isso é muito sério, porque quantas pessoas, hoje, dependem da QI? Muitas... Aqui dentro, a responsabilidade do profes-

Carinho pelo aluno

Sediada em um ambiente privilegiado, a **QI Recanto Maestro** vai completar um ano em 2013 e comemora os resultados frutíferos que trouxe para a região: jovens empregados e que reencontraram o gosto por estudar.

A Quarta Colônia foi o quarto núcleo de colonização italiana no Rio Grande do Sul e o primeiro fora da Serra Gaúcha. Próxima a Santa Maria, distante cerca de 300 quilômetros de Porto Alegre, a região reúne nove municípios e é conhecida por suas rotas paleontológicas, que abrigam fósseis datados do período Triássico (mais de 200 milhões de anos atrás). Porém, não é apenas do passado que ela vive, pelo contrário. Há um ano, a Quarta Colônia ganhou sua primeira unidade das Escolas QI e hoje encontra no presente mais recursos para seu contínuo desenvolvimento.

A QI está sediada no distrito Recanto Maestro, um polo de sustentabilidade e empreendedorismo que atua na formação e fomento de empresas e instituições. Em parceria com a Antonio Meneghetti Faculdade, são realizadas as aulas para os cerca de 300 alunos matriculados – com faixa etária que varia de 12 a mais de 50 anos.

Marcelo Toniasso (17) é um deles. Morador do município de Pal-

ma, começou o curso Profissional QI na metade de 2012 e já está empregado no setor de atendimento da instituição, que recebe contato de pessoas de todo o Brasil através de um canal de *chat* exclusivo na internet. Agora que encerrou o ensino médio, deve concluir o profissionalizante em junho e pensa em seguir avançando nos estudos e constantemente continuar se aprimorando. “Consegui ter uma visão mais ampla sobre o que fazer no futuro, sobre qual rumo seguir na vida”, conta. “Sabia que queria trabalhar em algo, mas agora sinto mais segurança em relação ao que escolher”.

Talvez a principal marca da QI Recanto Maestro seja o carinho pelo aluno. “Quando os estudantes chegam, já estamos na rua esperando para recepcioná-los todos os dias”, conta a gerente da unidade, Samira Hatem. O ambiente também permite a realização de aulas fora da sala de aula, como no anfiteatro, que melhora o aprendizado e possibilita contato com a natureza exube-



| Ao completar 25 anos, Recanto Maestro se consolida como polo de empreendedorismo. |

rante e viva do local. E o resultado é comprovado até mesmo em outras escolas. “Como muitos alunos também cursam o ensino fundamental ou médio em suas cidades, os professores dessas instituições já nos relataram o desenvolvimento que os jovens estão apresentando em sala de aula”, explica Samira. Outra particularidade são turmas formadas por membros da mesma família. “Como a educação não tem limites, é comum encontramos mães e filhos estudando juntos, por exemplo”.

No último ano, a QI transferiu a unidade de atendimento através do *chat* para a unidade no Recanto Maestro. Pela página da instituição na internet, qualquer pessoa pode contatar os atendentes, que são moradores da região, para esclarecer dúvidas sobre cursos, formas de ingresso, bolsas de estudo, valores, entre outros assuntos.

“Dou nota 10 para a QI só porque não posso dar 11”, brinca Lauderri Krause, de Santa Maria. Com dois filhos matriculados na QI Recanto Maestro (Lorenzo, 14, e Laura, 19), percebeu em casa e no trabalho a mudança que o ensino proporcionou a eles. “A Laura já começou a trabalhar na parte administrativa de uma empresa e pode vir a ser selecionada para atuar na própria QI” conta. “E o Lorenzo, que gosta mais da área de informática, chega a dar aulas em casa para a mãe e para o pai”.

Em junho deste ano, ocorre a primeira formatura dos alunos da instituição no curso Profissional QI (composto por módulos de técnicas administrativas e de informática). Além desse, a QI Recanto Maestro oferece o curso presencial de inglês e, na modalidade de ensino a distância, ensina contabilidade, recursos humanos, inglês e marketing. ◀

CLAUDIANE WEBER



Posição de destaque

Samiram Hatem
Gerente da Escola QI
Recanto Maestro

Todos querem se destacar. Na sala de aula, no mercado, no grupo de amigos. É uma vontade natural e que deve ser cultivada. Ocorre que hoje, especialmente, o mundo está globalizado, apresenta rápidas transformações em todos os setores. Isso aumenta a exigência e a cobrança aos profissionais, que precisam encontrar formas de se tornar mais produtivos, competitivos, sustentáveis.

Nesse contexto, o papel da escola é fundamental. Ela é quem vai formar o aluno na parte técnica – saber fazer – e na atitude – saber ser. Uma alimenta a outra, ou seja, a atitude em querer se destacar constantemente leva a pessoa a buscar sempre mais o conhecimento técnico. E o conhecimento técnico pode sempre ser

ampliado e qualificado, porque a busca pelo saber é uma tarefa enriquecedora e sem fim. Enquanto aluno ou profissional, a pessoa vive esse ciclo naturalmente, mas precisa racionalizá-lo: tomar consciência de quanto ele vale hoje e quanto quer valer amanhã, porque o futuro pode ser modificado segundo a nossa intenção. Logo, trata-se de uma tarefa individual.

Aqui, na região da Quarta Colônia, vivemos essa realidade todos os dias. Trata-se de uma terra muito fértil. Por se destacar dos grandes centros urbanos, existe espaço para o jovem se qualificar e empreender. Por certo que o intercâmbio com as grandes cidades é importante e deve ser praticado, mas para colher ideias e novidades a serem aplicadas aqui, na terra de onde se nasce. Para se destacar, então, é preciso especialmente vontade, porque o complemento técnico nós proporcionamos. ◀

Alma mater da comunidade

Gravataí foi a terra onde germinou a primeira semente das Escolas e Faculdades QI. Não por acaso, a instituição é hoje um patrimônio imaterial da cidade, ou *alma mater*, como diziam os latinos para designar a “mãe que nutre”.

Estudar em uma escola sem grades ou muros é um privilégio de poucas instituições de ensino no Brasil. Mas é uma realidade bem viva em Gravataí. Um município que acreditou no potencial transformador da educação e hoje se beneficia por ver, a cada ano, mais de 400 pessoas formadas e prontas para trabalhar ou aprimorar sua carreira no mercado de trabalho. Segundo a nova diretora da faculdade, Patrícia Kasper, toda essa troca só vai aumentar este ano.

O principal projeto da instituição que está para sair do papel é uma

transformação completa no terreno ao lado da sede. Até então abandonado, o local foi adquirido pela QI e vai se tornar uma área verde de paisagismo, com fonte iluminada, plantas identificadas, *deck* com bancos e um projeto luminotécnico que se tornará referência para a cidade. No novo local, serão realizadas aulas ao ar livre cadenciadas pelo cantar dos pássaros e a comunidade poderá usufruir com passeios em família sem qualquer custo. “É um presente que oferecemos à Gravataí porque hoje a QI é Gravataí”, define Patrícia.



VINICIUS RORATTO

| Filial de Gravataí receberá um projeto paisagístico inédito na cidade. |

Com a meta de aumentar em até 20% o número de alunos este ano, que hoje está em cerca de 1,5 mil, a diretora quer estabelecer novos convênios com empresas e com o polo industrial da região para qualificar seus profissionais e, assim, elevar o desempenho e a produtividade local. Outra ação que será mantida – e reforçada – é o Dia da Responsabilidade Social, que na última edição reuniu mais de 300 pessoas. “Quan-

do se consegue envolver a comunidade em ações sociais desprendidas de qualquer retorno financeiro é um ponto bem significativo”, explica Patrícia.

Essa afinidade também é encontrada na educação continuada que os alunos realizam na QI. Patrícia explica que é comum um estudante ingressar no curso técnico, se formar, começar um dos cursos de graduação e chegar até a pós-graduação.

Hoje, a instituição oferece os cursos técnicos presenciais e a distância em Administração, Informática, Contabilidade, Recursos Humanos, Marketing e Logística, graduação em Processos Gerenciais e Análise e Desenvolvimento de Sistemas e pós em Gestão de Pessoas.

Além da filial da Parada 74, localizada na Av. Dorival de Oliveira, 2595, a QI também está presente no Centro da cidade, na Parada 79. ◀

Qualidade de vida

Patrícia Kasper
Diretora da Faculdade QI de Gravataí

A qualidade de vida pode ser alcançada através de diferentes caminhos: saúde, educação, boas relações etc. E aquilo que para um é qualidade de vida, para outro não é suficiente. São variações naturais porque cada pessoa é única. Mas podemos encontrar um elemento universal que seja de igual valor para a qualidade de vida de todas as pessoas? Sim, e este é o trabalho.

Trabalhar é alegria, é construção, é evolução. Se analisarmos culturalmente, observamos que na época em que o Brasil estava sob o domínio de Portugal, o trabalho era vinculado a uma atividade braçal realizada apenas por escravos. A corte não se sujeitava a isso. Talvez tenha sido daí que se herdou uma cultura de que o trabalho é fatigante, ente-

dante. Se olharmos a cultura chinesa, por sua vez, vemos justamente o oposto. Lá, o trabalho é o primeiro valor de uma pessoa. Tanto é que são a potência que são. Não é por acaso. Se olharmos a natureza, da mesma forma, também enxergamos semelhanças. Você pode não perceber, mas uma árvore trabalha 24h por dia. Como acha que ela faz para chegar ao tamanho que tem?

A forma que encontramos para viver essa cultura do trabalho é através de uma profissão. Trata-se de uma atividade que nos qualifica civilmente como pessoas e nos traz como resultado principal qualidade de vida. A disciplina, o comprometimento, o foco – elementos que desenvolvemos no trabalho – são valores do espírito que devem ser cultivados. Repito: devem. Uma árvore só cresce se for fiel àquilo que ela é. Não se distrai jamais. Para

esclarecer melhor essa realidade, basta imaginar duas ruas da sua cidade: uma bem calçada, com grama cortada, florida, bem iluminada; e outra sem calçamento, com mato e escura. Por qual delas você passaria? A rua é como a vida da pessoa, que muda conforme for construída.

Qualidade de vida é possível, mas depende do empenho de cada um. Através de uma profissão, um homem pode mudar tudo, desde o seu quarto, a sua casa, seu bairro, sua cidade até seu país. Na QI, vivemos essa realidade há mais de 20 anos e falamos com propriedade que ter uma profissão é o primeiro passo para um futuro de orgulho. Aos mais jovens, o importante é trabalhar. No começo não importa tanto a atividade. Se compreendo que eu sou o responsável pela minha vida, a qualidade será do tamanho dos meus sonhos. ◀



A única coisa que se aprende e realmente faz diferença no comportamento da pessoa que aprende é a descoberta de si mesma”

Carl Rogers (1902 – 1987). Um dos líderes da psicologia humanista e criador da psicoterapia moderna, foi responsável por avanços profundos na ciência psicológica em todo o mundo. Com ele, o paciente passa a ser considerado cliente e visto como um sujeito ativo, competente e capaz de resolver seus problemas. Trata-se de uma mudança de compreensão:

do homem doente e de certa forma infantilizado para alguém responsável, sadio e em busca de evolução, o que modificou métodos e técnicas de intervenção no comportamento humano. Seus livros já foram traduzidos para mais de 20 idiomas e seu nome indicado para o prêmio Nobel da Paz, nos anos 80.



VIP
PRODUTORA

DIVERSÃO

COMPROMISSO

PERSONALIZAÇÃO

DIFERENCIAL



**EXPERIMENTE SER VIP
VOCÊ TAMBÉM!!**

Quando uma organização estabelece os princípios que irão nortear todo o seu trabalho, significa que ela deixa claro o que ela faz, como ela faz e o que ela busca. No começo das nossas atividades como instituição de ensino, não tínhamos esses primeiros princípios estabelecidos. Simplesmente fazíamos. Com o passar do tempo, começamos a conhecer aquilo que aumentava e fortalecia nosso projeto educacional, a entender as ações que traziam resultado e a evitar situações que, ao contrário, nos prejudicavam. Assim, a partir de muita experiência e observação concretas ao longo dos anos, estávamos aptos a colocar no papel os fundamentos éticos que cada colaborador poderia se

utilizar para descobrir se sua ação e sua conduta estavam em consonância com a identidade da nossa instituição.

Visão, Missão, Foco, Valores. É impressionante perceber a interconexão entre esses

conceitos, que estão estampados em todas as unidades das Escolas e Faculdades QI e enraizados na memória daqueles que contribuem com esse projeto. Em síntese, essas palavras se propõem a criar uma unidade de ação – todos agindo em base aos mesmos elementos, mas sempre contribuindo com o vigor e criatividade da sua inteligência individual. E é com essa transparência, que sempre permeou nossa conduta desde a fundação da semente QI, que trabalhamos para desenvolver o maior capital de qualquer nação: seus cidadãos.



ESKRITÓRIO

QUEM FAZ SE DESTACA

**CURSOS TÉCNICOS
GRADUAÇÃO
PÓS-GRADUAÇÃO
INGLÊS**

PRESENCIAL E A DISTÂNCIA

MATRÍCULAS ABERTAS

PORTO ALEGRE • ALVORADA • BENTO GONÇALVES
CANOAS • CAPÃO DA CANOA • CAXIAS DO SUL • GRAVATAÍ
GUÁIBA • NOVO HAMBURGO • RESTINGA SECA
RIO GRANDE • SÃO LEOPOLDO • VIAMÃO

Escolas e Faculdades



qi.edu.br | 0800.601.0000